

MANUAL DO ACÓLITO

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil



ÍNDICE

Seção	Página
<i>Introdução</i>	3
(1) <i>Acólitos: síntese histórica</i>	4
(2) <i>Origem da palavra acólito</i>	5
(3) <i>Uma advertência geral</i>	6
(4) <i>Orientações gerais</i>	6
Gráfico: <i>acender / apagar velas</i>	9
Gráfico: <i>Alcançar no ofertório...</i>	10
Gráfico: <i>“montagem” do cálice para a Santa Comunhão</i>	11
Gráfico: <i>esquema de uma igreja</i>	12
(5) <i>Na Santa Comunhão</i>	13
(6) <i>Na oração matutina, vespertina, outros ofícios</i>	16
(7) <i>Em batizados, casamentos</i>	16
(8) <i>Preparo para a Santa Comunhão</i>	16
(9) <i>Orações</i>	18
(10) <i>Cruciferário (o que leva a cruz)</i>	19
(11) <i>Um leitor</i>	20
(12) <i>Grupo de acólitos: propósito, deveres...</i>	20
(13) <i>Uma “regra de vida”</i>	22
(14) <i>Minidicionário</i>	23
(15) <i>Ofício de iniciação</i>	26
(16) <i>Bibliografia</i>	28

INTRODUÇÃO

Não há pretensão alguma com este trabalho, agora em sua terceira edição. Antes, há o desejo de auxiliar e incentivar a criação de GRUPOS DE ACÓLITOS em todas as paróquias de nossa Diocese. E ficamos agora mais contentes, porque este pequeno trabalho está sendo útil para outras Dioceses.

Por experiência própria, como acólito e diretor de Grupos de Acólitos, esta é uma atividade que ajuda bastante as pessoas envolvidas. Inclusive as famílias dos Acólitos recebem salutar influência. E há um embelezamento do Culto, um enriquecimento de nossa liturgia.

Este Manual continua sendo provisório, pronto a ser revisado e atualizado para melhor servir. Agradecemos ao acólito José Newton Canabarro pela capa e desenhos, utilizando-se dos modelos da primeira edição feitos pelo Rev. Orlando Santos de Oliveira.

Este trabalho, como os anteriores, é dedicado ao nosso primeiro pároco, Ven. Dr. Virgínio P. Neves, com quem fomos iniciados no acolitamento. Ao Rev. Marçal Lopes de Oliveira que incentivou a criação do Grupo de Acólitos da Catedral do Mediador (Santa Maria, RS) em 1959. Ao Deão Clóvis Erli Rodrigues que quando ainda Seminarista dirigiu e orientou o primeiro Festival de Acólitos de que participamos, em 1960. Aos acólitos que este Manual ajudar a preparar e despertar para este sagrado serviço na igreja.

Sant'Ana do Livramento (RS), 21 de setembro de 1983,
dia de São Mateus Apóstolo e Evangelista.

Rev. Prof. Jubal Pereira Neves
Secretário Diocesano de Promoções

Publicado com autorização de D. Olavo Ventura Luiz, Bispo,
da Diocese Sul-Occidental da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

(1) ACÓLITOS: SÍNTESE HISTÓRICA

Quantas pessoas, de ambos os sexos, são hoje **acólitos** em nossas paróquias? Certamente que a maioria nem imagina que é parte de uma tradição muito antiga na Igreja Cristã. Cornélio, Bispo de Roma, menciona os “acólitos” numa carta escrita a Fábio da Antioquia (da Síria), no ano de 251 AD.

Todos aprendemos que há na Igreja três Ordens de Ministros: Bispos, Presbíteros e Diáconos (Livro de Oração Comum, 2º Ofício de Instrução). Este triplice ministério existe desde os tempos apostólicos. Mas no fim do século II ou início do século III, apareceram as “Ordens Menores” que eram quatro: porteiros, leitores, exorcistas e **acólitos**. Como uma “ordem menor”, os acólitos tinham a função de auxiliar os Diáconos em seu trabalho (ver LOC, pág. 533).

Na carta do Bispo Cornélio é mencionada a existência de 42 acólitos no Clero da cidade de Roma. São Cipriano, Bispo de Cartago (norte da África), também cita os “acólitos” em suas cartas (de 200 a 258 AD). O 4º Concílio de Cartago (398 AD) aprovou instruções específicas com respeito à ordenação de acólitos. Os símbolos de seu ofício eram “**uma vela apagada**” e “**uma galheta vazia**”.

Há um documento conhecido como “Estatutos Antigos da Igreja” datado de mais ou menos 450 AD, de Arles (sul da França), que alguns estudiosos acham sejam decretos do 4º Concílio de Cartago. Este documento menciona os **deveres do acólito**:

- ✓ transportar os candelabros (servir de Tocheiros);
- ✓ acender as luzes da igreja (velas); e
- ✓ alcançar o vinho e a água para a Eucaristia.

Na Igreja Anglicana, na Inglaterra, desde mais ou menos 767 AD até o século XVI, os acólitos foram mencionados e reconhecidos como pertencentes a uma “ordem menor”. Houve então um período de tempo em que eles não foram mais mencionados. No século XIX aconteceu o “Movimento de Oxford” (1833-1845), muito importante na história da vida da Igreja Anglicana: foi responsável pela defesa da Igreja Anglicana como instituição divina, da doutrina da Sucessão Apostólica, do Livro de Oração Comum como regra de fé e pela volta das comunidades religiosas. Aconteceu então a restauração e redescoberta do exercício da **fun-**

dação do acólito na tradição anglicana. Entretanto, esta função passou a ser exercida por leigos, não se constituindo uma “ordem menor”.

(Para maior esclarecimento faz-se necessário um parêntesis: antigamente os acólitos, embora “ordenados”, não recebiam a “Sagrada Ordem” que se destinava somente aos Bispos, Presbíteros e Diáconos).

Nossa Igreja possui também “leitores leigos” (ver Cânone Geral número 26). E podemos afirmar que nossos acólitos e leitores leigos são remanescentes de uma “ordem menor”, constituindo hoje, ao invés de uma “ordem”, um ofício, um trabalho, uma função, um serviço.

Na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (no Brasil desde 1890) os leigos sempre exerceram funções que hoje os acólitos e leitores leigos estão exercendo. E, certamente, muito mais. Basta conhecermos esta história e verificaremos a existência dos “Catequistas”, leigos que atendiam missões e capelas da Igreja — e ainda hoje os temos, embora em número muito menor e com funções bem menos abrangentes. Mas deixamos claro que “acólito” não é sinônimo de “leitor leigo” ainda que, na falta de leitores leigos, um acólito venha a desempenhar alguma de suas funções (especificadas pelo Cânone Geral número 26).

Os “Acólitos”, como os conhecemos agora, surgiram em nossa Igreja aproximadamente em 1950, em Porto Alegre (RS). E na década 1950-1960 existiram fortes “Grupos de Acólitos” em Porto Alegre (Catedral da Santíssima Trindade, Paróquia da Ascensão – Colégio Cruzeiro do Sul) e em Santa Maria (Catedral do Mediador), às vezes com o nome de “Ordem de Santo Estevão”.

(2) ORIGEM DA PALAVRA ACÓLITO

ACÓLITO tem sua raiz na palavra grega “*akolouthos*” que significa “discípulo”, “aluno”, “acompanhante”.

ACÓLITO é aquele que serve junto ao Altar, representando a congregação, mas, quanto à origem da palavra, é **“Aquele que acompanha, assiste e ajuda”**.

Em síntese: acólito é aquele que ajuda um clérigo nos Ofícios da Igreja.

(3) UMA ADVERTÊNCIA GERAL

Há costumes que variam de paróquia para paróquia. São os chamados “costumes locais” ou “usos paroquiais”, e por isso queremos dizer, inclusive, a maneira de se conduzir nos Ofícios, o que fazer, postura, cerimônias, etc. **O Pároco é a autoridade local final na direção dos Ofícios.** O acólito deve consultá-lo sempre que tiver dúvidas.

Por exemplo, se aprendeu a acolitar em outra paróquia, não esquecer que há usos e cerimônias que diferem. (Não confundir o **rito** – parte escrita – com a cerimônia ou cerimonial – o “como” você faz).

Entretanto, certos costumes como o “sinal da cruz”, a “reverência” ou “vênia” ante a cruz, etc., tornam-se tão pessoais, ajudam tanto nossa devoção, que dentro da “maneira de ser anglicana” podemos fazer onde quer que estejamos. E dentro desta afirmação devemos lembrar sempre São Paulo: evitar fazer aquilo que não edifica, antes prejudica nossos irmãos ao nosso lado, e não é essencial. O acólito não deve pensar que o mínimo detalhe é necessário, imprescindível e essencial. As **rubricas** dos rituais são importantes e necessárias para que o Ofício seja feito corretamente conforme a aprovação e uso da Igreja toda, mas os demais refere-se ao buscar fazer tudo com “decência e ordem” (1 Coríntios 14.40), o que pode variar de uma paróquia para outra, de um pároco para outro.

Em resumo, o acólito deverá obedecer ao pároco quanto ao que, quando e onde fazer. Presume-se que o pároco tenha tido uma boa preparação teológica e litúrgica.

O “servir junto ao altar de Deus” é um privilégio e uma responsabilidade. O acólito deve orar para que possa ser cada vez mais digno deste santo serviço.

(4) ORIENTAÇÕES GERAIS

- 4.1 Roupas:** ao acolitar, vá à igreja com sapatos pretos ou o mais escuros possíveis, bem limpos. O colarinho da camisa deverá estar abotoado. Cuidar para estar bem penteado, com mãos e unhas limpas.
- 4.2 Antes do Culto:** Chegar no mínimo com 15 minutos de antecedência. Colocar imediatamente as vestes (batina), verificando se tudo está em ordem para o trabalho (examinar velas, credência,

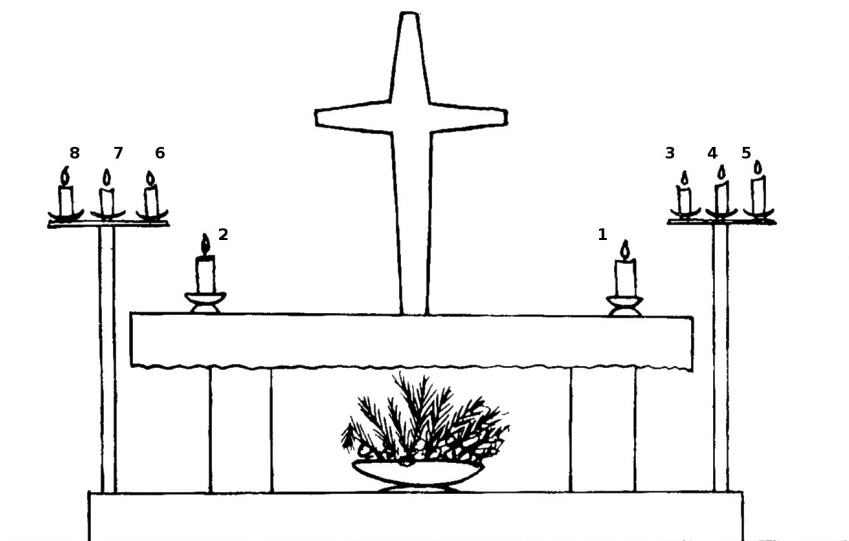
livros, acendedor, mostrador dos hinos, etc.). Aguardar instruções do pároco. Acender as velas 5 minutos antes da hora do Ofício (mais adiante será explicada a maneira correta).

- 4.3 No Culto:** Comportar-se com reverência e dignidade. Evitar apressar-se. Caminhar devagar. Não sentar-se desajeitadamente, e da mesma forma quando ajoelhar-se ou estiver em pé. O acólito não deve cochichar ou bisbilhotar. Acompanhar todos os Ofícios em livros próprios, fazendo os responsos em voz audível e clara. Os livros devem ser levados sempre marcados. Ao sentar-se não cruzar as pernas, ficar sempre atento. Se tiver que levar algum pedido ou recado de última hora da congregação ao pároco, fale discretamente junto ao ouvido dele, mas não durante uma oração.
- 4.4 Após o Culto:** Apagar as velas de modo que este ato coincida mais ou menos com o “amém” do hino final. Guardar zelosamente as vestes no armário apropriado, bem como as do pároco se ele o solicitar.
- 4.5 Em qualquer momento:** Estar sempre pronto a eventualmente auxiliar o pároco em algum imprevisto, consumir alguma Hóstia que tenha caído da Pátena, levar ou receber mensagens, ajudar a colocar uma veste (a Casula, por exemplo), acompanhar o Ministro se necessário for.
- 4.6 Escala:** O Pároco ou o Diretor do Grupo de Acólitos poderá fazer uma “escala” designando antecipadamente os acólitos para os ofícios previstos no mês, trimestre ou semestre. A função de acólito deve ser incentivada na Paróquia de modo que diversas pessoas possam optar e serem treinadas. Assim, aconselhamos que a escala nunca ultrapasse três meses. Na escala deverá constar a data do mês, dia da semana, data litúrgica, horário e o nome do designado para tarefas como: cruciferário, tocheiros, acólito da Santa Comunhão (alcançar os elementos ao Celebrante), coleta (receber os “pratos” da coleta na “salva”, entregando-a ao Celebrante), leitor do Salmo ou Intercessão, leitor das Lições Bíblicas ou Leitura do Antigo Testamento e Epístola, velas (acender/apagar), sino (início e término do Ofício), ou outras. Queremos deixar claro quanto à função do “leitor” que é privilégio pri-

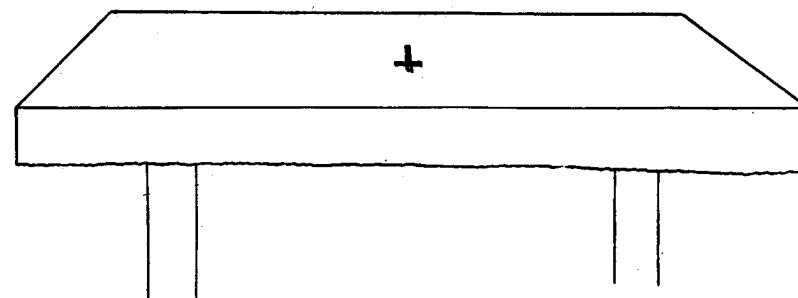
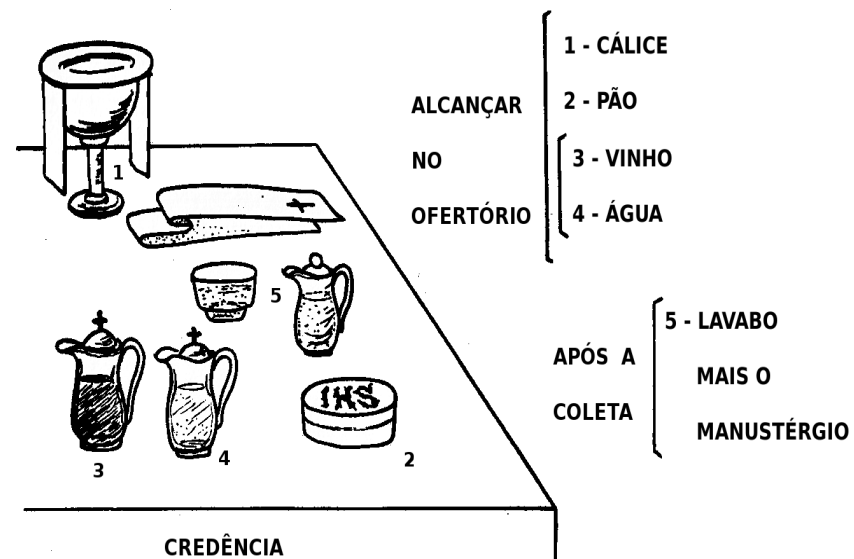
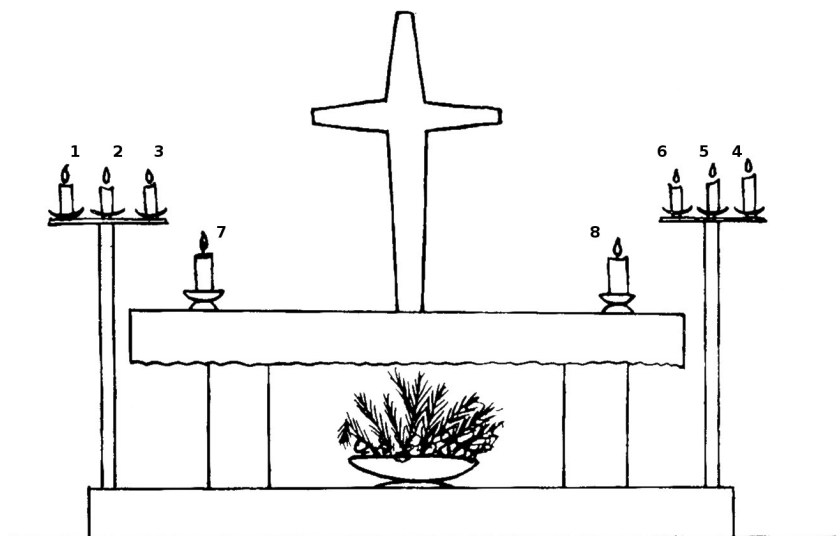
meiro dos Leitores leigos, pelo que o Acólito **poderá** ser leitor de lições bíblicas, epístolas, intercessões.

- 4.7 Como acender as velas:** observe atentamente o desenho da pág. 9. Se houver o “círio pascal”, usado desde a Páscoa até a Ascensão (aceso na Vigília Pascal ou Domingo de Páscoa pela primeira vez e apagado pela última vez na leitura do Evangelho da festa da Ascensão), será a primeira vela a ser acesa e a última a ser apagada.
- 4.8 Alcançar os elementos da Santa Comunhão:** Observar o desenho da pág. 10. Lembrar que as galhetas são entregues sempre com a mão direita e recebidas de volta com a mão esquerda. Enquanto estiver esperando, a mão esquerda fica sobre o peito. Após entregar o pão, as galhetas e o lavabo, responder ao agradecimento do Ministro curvando levemente a cabeça.
- 4.9 Lados da Epístola e do Evangelho na igreja:** Observar o desenho da pág. 12. Ali poderá o acólito ainda verificar o nome de certas partes e móveis da igreja.
- 4.10 Preparação do Cálice, Pátena, etc.:** Verificar atentamente o desenho da pág. 11, embora seja esse um trabalho do “Sodalício do Altar”. No “Manual do Sodalício do Altar” está claramente colocada a finalidade do grupo: preparar o santuário para os Ofícios da Igreja, prover, ornamentar e cuidar do altar, suprir os paramentos, zelar pela Pia Batismal, superintender a limpeza geral da Igreja, etc.
- 4.11 Uma observação sobre o desenho da pág. 12:** Nos séculos II e III, os cristãos costumavam voltar-se para o leste (oriente) para orar. Este símbolo referia-se a Cristo como o sol que surge para iluminar o mundo. No século IV as igrejas começaram a ser construídas com o altar ao leste. Esta prática foi também seguida na Inglaterra. Depois, mesmo sem estar no leste geográfico, considerava-se o lado do altar como lado leste. A leitura do evangelho desde tempos antigos foi feita à Direita do altar, pelo que este lado norte é chamado “lado do Evangelho”. O “lado da Epístola” é o sul, pela mesma razão. A Pia Batismal está no oeste, próximo à entrada do Templo, simbolizando a maneira pela qual entramos na Igreja. “Nave” simboliza “Igreja” (nave ou navio entre as ondas

Acender



Apagar

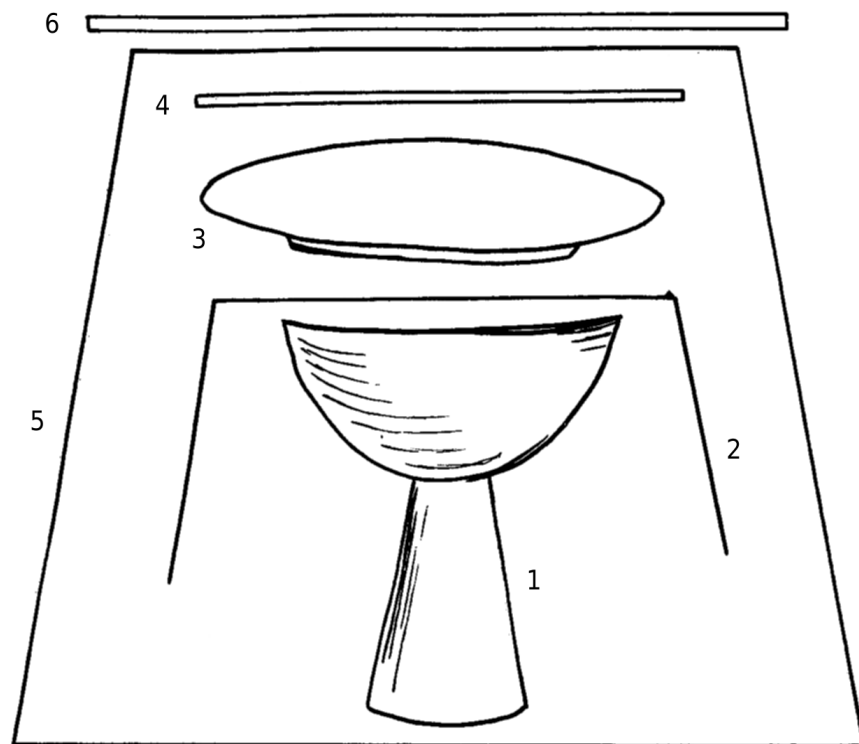


SANTA MESA

APÓS A COMUNHÃO :

ABLUÇÕES

(POR NO CÁLICE, VINHO)
POR NO CÁLICE, VINHO + ÁGUA
RECEBER O CÁLICE → COLOCAR NA CREDÊNCIA



1 - CÁLICE

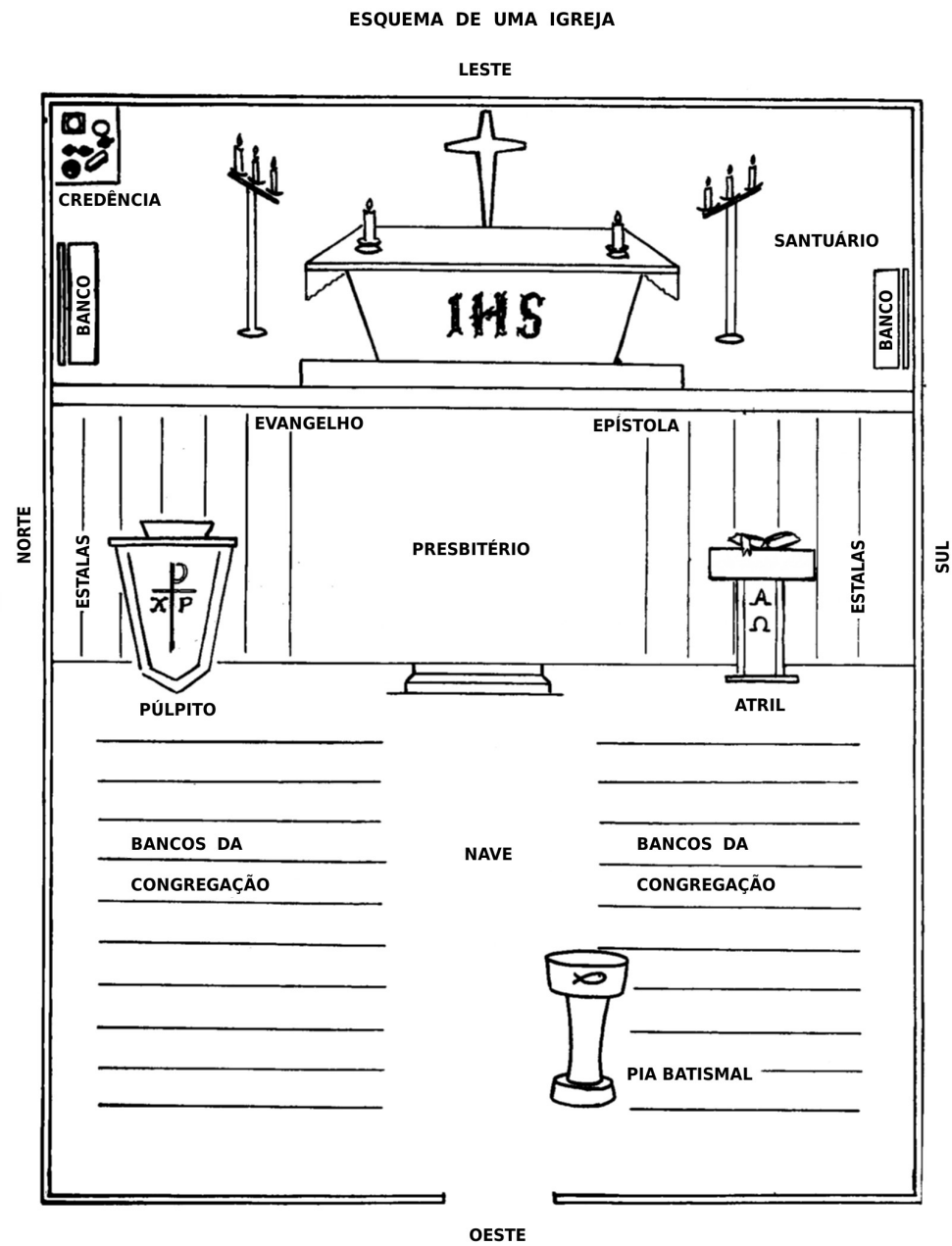
2 - PURIFICADOR

3 - PATENA

4 - PALA

5 - VÉU

6 - BOLSA (PARA GUARDAR O "CORPORAL")



turbulentas do mundo) que navega rumo às “margens” ou “praias” da eternidade. Desde o Batismo passamos em peregrinação pelo mundo tendo como busca e objetivo final um caminhar em direção a Deus (Altar e Cruz simbolizando a presença de Deus).

Nos móveis de sua igreja certamente existem alguns símbolos, assim como nos antipêndios bordados: diversos modelos de cruz, o Alfa e Ômega, um peixe, um “XP”, um triângulo, um “IHS”, etc. Pergunte ao pároco o seu significado.

(5) NA SANTA COMUNHÃO

5.1 Velas: Acenda-as 5 minutos antes da hora do Ofício. Primeiro acenda as duas velas da Santa Comunhão (sobre a Santa Mesa), etc. A numeração colocada no desenho da pág. 9 é bastante clara ao indicar a ordem. Aliás, sugerimos colocar uma cópia dos desenhos das págs. 9 e 10 atrás da porta que dá acesso da vestiaria ao santuário ou presbitério. Mas aqui queremos esclarecer que o acender primeiro a vela da direita (lado da epístola) - que será a última a ser apagada - é simbolismo e não apenas costume: esse é o lado dos “gentios” (não cristãos a serem convertidos, mundo não cristão) e é aí que a luz de Cristo deve brilhar antes e depois do Culto. Da mesma forma, quando existem três velas de cada lado da cruz, há o simbolismo da luz e presença de Cristo que se espalha.

5.2 Oração: Na Vestiaria ou Sacristia é sempre feita uma oração. Após a oração, o acólito precede o pároco ao entrar, ficando preferencialmente do lado da epístola. Se houver mais de um acólito, o mais moço vai sempre na frente do mais velho.

5.3 Posturas

5.3.1 Fique em pé: para cantar (exceto durante hino que precede a Santa Comunhão, que pode ser de joelhos), durante leitura dos Salmos (em algumas paróquias é costume todos permanecerem sentados), para ouvir o Evangelho (voltar-se para o leitor do Evangelho), ao recitar o Credo (voltado para a cruz), para orar quando não estiver de joelhos (por exemplo, é costume em muitas paróquias ficar em pé durante a intercessão).

5.3.2 Fique ajoelhado: nas orações, na Consagração (embora em algumas paróquias costume-se permanecer em pé), para comungar (embora em algumas paróquias costume-se receber a Santa Comunhão em pé), para a confissão e absolvição, para receber a bênção.

5.3.3 Fique sentado: para ouvir leituras bíblicas (exceto leitura do evangelho), durante o sermão, anúncios, enquanto o povo comunga (aproveitando para meditação, leitura, oração) embora em algumas paróquias seja costume que o acólito fique ajoelhado.

5.4 Participação: o acólito deve participar sempre do ofício nos responsos, cânticos e orações comunitárias. O acólito, neste aspecto, é um exemplo vivo para muitas pessoas.

5.5 Vênia (reverência): O curvar levemente a cabeça perante a cruz, ao ser pronunciado o nome de Jesus, para responder o agradecimento do clérigo que recebeu os elementos de suas mãos.

5.6 Sinal da Cruz: sugerimos que o faça ao ser pronunciado o Nome da Santíssima Trindade, ao final do Credo, ao receber a SC, ao receber a Absolvição e a Bênção. Mas é devoção pessoal que cada acólito pode ou não utilizar. Se desejar, converse com seu pároco a respeito.

O “Sinal da Cruz” é um dos gestos de devoção mais antigos da Igreja. Nos dias em que ser cristão era considerado fora da lei, nas horas amargas da perseguição, servia de sinal de identificação para os fiéis. É o sinal que todos recebemos em nossa frente no Batismo. Traçamo-lo hoje como sinal externo de que recebemos interiormente a Graça de nossa Redenção.

5.7 Genuflexão: A genuflexão ante o Sacramento, no “incarnatus” do Credo Niceno (“encarnou por obra do Espírito Santo”) – onde é também comum usar-se apenas a “vênia”. Ela baseia-se, ou melhor, inspira-se no texto de Filipenses 2.10. Mas é bom observar o costume da paróquia. Como toda devoção pessoal — voltamos a enfatizar! — cada um só deve praticar quando ajudar na vivência devocional e litúrgica, conhecendo-se o significado do gesto.

5.8 “Tríplice Cruz”: É o sinal de uma pequena cruz feito com o polegar da mão direita sobre a testa, boca e coração. É feito no anúncio do Evangelho, significando “crer no pensar, falar (agir) e sentir (querer)”. É também tradição dos primeiros séculos da Igreja Cristã. Observar o que foi dito nos itens 5.6 e 5.7.

5.9 Rubricas: As rubricas são orientações do ritual que o acólito deve sempre ler e observar com atenção, Para todos os ofícios da Igreja isso é importante!

5.10 Ofertório: Após a sentença do ofertório (que pode ser “Lembrai as palavras do Senhor Jesus: coisa mais bem-aventurada é dar do que receber”, ou “Apresentemos ao Senhor a oferta de nossa vida e do nosso trabalho”, ou outra ainda) o acólito deve alcançar ao Celebrante o Cálice, o pão (dando uma estimativa do número de comungantes presentes), vinho e água (com as galhetas já sem as tampas). O desenho da pág. 10 é um gráfico que pode ajudar a gravar a ordem. Não esquecer: entregar as galhetas com a mão direita e recebê-las de volta com a esquerda; enquanto se espera a devolução, a mão esquerda fica sobre o peito.

Após a “salva” ser entregue com os “pratos da coleta” ao Celebrante (que a colocará sobre o altar, ou a devolverá ao acólito a fim de que a guarde sobre a credência) virá o Lavabo. Sobre o braço esquerdo ficará pendurado o “manustérgio” (toalha), na palma da mão esquerda o “lavabo” (bacia) e com a mão direita será derramada água sobre os dedos do Celebrante (e outros clérigos que participarem da Consagração). Na Consagração o acólito deverá permanecer ajoelhado devotamente ao lado do Celebrante ou em sua própria estala, até comungar.

Nas paróquias em que a Santa Comunhão é administrada “por intinção”, se faltar outro clérigo ou algum leitor leigo, o Celebrante poderá solicitar ao acólito que segure o Cálice. Este serviço deverá ser feito com muita reverência, cuidando o acólito para não ficar “encarando” os comungantes. Se alguma hóstia cair da Pátena, compete ao acólito levantá-la e consumi-la.

5.11 Abluções — Ao término da administração da Santa Comunhão virão as “abluções” (em algumas paróquias isto é feito após a bênção final). O próprio acólito derramará um pouco de vinho no cálice, e depois vinho e água sobre os dedos do Celebrante no

cálice (alguns clérigos solicitam diretamente um pouco de vinho e água sobre seus dedos no cálice). Depois de consumidos os Elementos que sobraram e limpos os Vasos, o Ministro poderá alcançar ao acólito o cálice e pátena para serem guardados sobre a credência.

5.12 Hino recessional — Ao final do último hino o acólito precederá o Ministro na volta para a sacristia, na mesma ordem da entrada. Logo após a oração deverá providenciar em apagar as velas, **na ordem inversa do acender** (rever gráfico da pág. 9). Voltar à sacristia e aguardar devidamente os paramentos.

(6) NA ORAÇÃO MATUTINA, VESPERTINA, OUTROS OFÍCIOS

As funções do acólito poderão ser: acender e apagar velas, fazer leituras, receber a coleta, etc.

(7) EM BATIZADOS, CASAMENTOS

O acólito sempre acompanha o Ministro. Acende/apaga velas, no Batismo acenderá a vela e a alcançará ao Ministro que a entregará aos padrinhos, enfim, ficará sempre em prontidão para prestar algum auxílio.

(8) PREPARO PARA A SANTA COMUNHÃO

8.1 A Igreja aconselha um preparo adequado para recebermos a Eucaristia, onde Cristo está presente: o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Devemos nos aproximar confiantes no perdão de Deus, arrependidos, decididos a levar uma vida nova. Uma preparação do nosso coração, mente e vontade é importante. Devemos nos concentrar, evitando toda e qualquer distração. O acólito pode fazer este preparo na véspera da Celebração, durante o Ofício e mesmo após comungar, preparando-se para ser presença de Cristo no mundo. Aqui desejamos dar algum auxílio para este preparo.

8.2 Exame de Consciência: o acólito pode utilizar os Dez Mandamentos e/ou o Sumário da Lei em relação a sua vida, o que fez na última semana e pretende fazer na semana que inicia. O LOC pág. 288 ajuda.

8.3 Pense na bondade de Deus em relação aos seus pensamentos impuros, desejos indignos, hábitos errados, omissões em relação aos fracos e oprimidos, indiferença frente aos problemas sociais que o cercam, colaboração com situações injustas que negam ou caricaturam Cristo e Seu Evangelho.

8.4 Uso do LOC, por exemplo, pág. 75 (convite à Santa Comunhão e confissão geral), o Evangelho para o Dia de Todos os Santos (pág. 257), a epístola para o 1º Domingo depois da Epifania (pág. 110), a epístola para o domingo da Quinquagésima (pág. 122) e o Salmo 139.

8.5 **A meditação** pode ser encerrada com o folheto “Devoções Particulares” ou com estas orações:

- ✓ Concede-me, Senhor, o espírito de pensar e fazer coisas que são justas; que eu, que não posso fazer o que é bom sem Ti, possa ser fortalecido por Ti e capacitado para viver conforme Tua vontade.
- ✓ Inclina meu coração, ó Senhor, de modo que, pelo poder do Teu Espírito Santo, eu possa dignamente aproximar-me dos Sagrados Mistérios do Teu Corpo e Sangue, e oferecer-te minha vida toda em resposta sincera ao Teu grande amor.
- ✓ Pai Nosso...
- ✓ A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, seja com todos nós para sempre. Amém.

Observação: No Item 9 deste Manual poderão ser encontradas orações diversas, mas é bom lembrar que a Igreja oferece o livreto “Intercessões” que o acólito poderá ter sempre à mão.

8.6 Se o acólito desejar utilizar **orações diárias**, além do livreto “Intercessões” mencionado anteriormente, o LOC poderá ser utilizado: pela manhã na pág. 587 e pela tarde ou noite na pág. 589. Seria interessante convidar a família para acompanhar as orações.

A oração diária faz parte de uma regra de vida! Teremos coragem de experimentar?

(9) ORAÇÕES

* ANTES DO OFÍCIO

“Ó Eterno Deus, ajuda-me a manter meus pensamentos em Ti; que eu possa experimentar a Tua presença e ouvir Tua voz falando em meu coração. Abençoa aqueles que ministram a todos os que adoram em Teu Santo Templo, permitindo que tudo o que fizermos aqui seja feito para Tua honra e glória, e para a vinda de Teu Reino na Terra. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

* AO ENTRARMOS NA IGREJA (INDIVIDUAL)

“ó Senhor, eu me acho em Teu Santo Templo. Auxilia-me a manter o pensamento concentrado em Ti, para que eu Te ouça falando para minha vida. Por Jesus Cristo. Amém”.

* AO ENTRARMOS NA IGREJA (COLETIVA)

“Permite, nós te suplicamos, ó Deus Onipotente, que as palavras ouvidas hoje sejam pela Tua Graça de tal modo enxertadas em nossos corações, que produzam em nós o fruto de uma vida boa e Santa, à honra e louvor do Teu Nome. Mediante Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

* ANTES DA SANTA COMUNHÃO

“Purifica os pensamentos de nossos corações, ó Senhor, quando vimos participar de Teu Santo Sacramento. Ilumina nossos espíritos pelo Teu Espírito Santo, para que nos livremos de toda falsidade, de egoísmo e de falta de conhecimento, e vejamos quão grande é nossa necessidade de Tua Graça. Pedimos-te isto por amor de teu excelso Nome, Amém”.

* DEPOIS DA SANTA COMUNHÃO

“Ó Senhor, que neste maravilhoso Sacramento vens a nós em Tua Presença Real. Permite-nos de tal modo venerar os Sagrados Mistérios do Teu Corpo e Sangue, que sempre percebamos dentro de nós os frutos da Tua Redenção. Tu que vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo, um só Deus, pelos séculos sem fim. Amém”.

* APÓS O ATO LITÚRGICO (INDIVIDUAL)

“Permite, ó Deus, que tudo quanto disseram meus lábios o creia no coração, pratique e comprove em minha vida, para glória do Teu grande Nome. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

* APÓS O ATO LITÚRGICO (COLETIVA)

“Santifica, ó Senhor, todos os nossos caminhos e permite que ao deixarmos Tua Casa não deixemos Tua presença. Antes, sê Tu sempre junto a nós e guarda-nos sempre junto a Ti. Mediante Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

* ORAÇÃO DO GRUPO DE ACÓLITOS

“Deus todo-poderoso, que convocaste os Teus servos à sagrada missão de acolitar em Tua Igreja, onde em vestidura branca ministram na Tua presença. Rogamos-Te humildemente que, por Tua Grande misericórdia, nos guies, fortaleças e santifiques por Teu Santo Espírito, a fim de que, executando sempre a Tua vontade, tanto no serviço que Te prestamos em Tua Casa, como em nosso viver diário, nós Te agrademos e glorifiquemos Teu Nome. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

* ORAÇÃO DO ACÓLITO

“Ó Deus Onipotente, a quem o menino Samuel ministrou perante Eli, o Sacerdote, togado com os sagrados paramentos. Dá aos Teus servos a graça de Teu Santo Espírito, para que, à semelhança daquele menino acólito, nós também Te sirvamos nos Teus átrios santos, plenos de reverência, com amorosa dedicação e zelo. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém”.

(10) CRUCIFERÁRIO (O QUE LEVA A CRUZ)

Recomendações:

- ✓ Usar preferencialmente alva;
- ✓ Ir à frente da procissão, ladeado por dois tocheiros, caminhando vagarosamente;
- ✓ Cruz acima da cabeça, nunca inclinada; mão direita acima da esquerda, ombros mantidos normalmente, sem buscar pose especial;

- ✓ Chegando ao santuário da igreja (ou presbitério, depende da igreja), esperar que todos ocupem seus lugares para então colocar a cruz no local apropriado (onde a cruz possa ser fixada);
- ✓ Quando houver procissão do evangelho, preceder o leitor junto com os tocheiros até o meio da nave da igreja; os tocheiros erguerão os castiçais quando do “*glória tibi*”, baixando-os à posição normal no “*laus tibi*”;
- ✓ Na procissão do ofertório poderão participar também cruciferário e tocheiros;
- ✓ As primeiras notas do hino recessional, tomar a cruz e ficar de frente para o altar, bem no centro, ladeado pelos tocheiros, iniciando então o retorno à sacristia (seguindo roteiro previamente estabelecido pelo pároco) quando os demais participantes da procissão estiverem prontos a segui-lo.

(11) UM LEITOR

Recomendações:

- ✓ Procurar saber manusear o LOC, Bíblia, folheto da SC;
- ✓ Conhecer razoavelmente as quadras do Ano Cristão (quadras litúrgicas), com o auxílio do Calendário Eclesiástico;
- ✓ Saber encontrar as leituras do dia, no Lecionário do LOC, e “própios” para cada domingo ou dia santo;
- ✓ Ler com antecedência os trechos indicados, procurando tirar dúvidas quanto à pronúncia, significado de palavras, etc;
- ✓ Ler de maneira audível, com boa entonação, sem muita pressa;
- ✓ Saber como iniciar e findar uma leitura, local adequado para fazê-la, se o pároco não deseja outra leitura especial em lugar da indicada pelo lecionário, etc.

(12) GRUPO DE ACÓLITOS

12.1 Propósito: É uma organização de crianças, jovens e adultos que por dedicação especial e lealdade à Igreja, desejo de servir e crescer espiritualmente, buscando fazê-lo através de maior vivência litúrgica, são iniciados e admitidos como acólitos numa paróquia.

É importante considerar-se o caráter das vidas daqueles que são

admitidos para este ofício. Pode-se falar em “seleção” de pessoas mas não no sentido de um grupo fechado e exclusivista. Também envolve apenas “gente pura”, que gosta de viver dentro da igreja. Aliás, nossa experiência pessoal tem mostrado que um GRUPO DE ACÓLITOS tem sido um instrumento para aproximar mais muita gente da Igreja, permitindo uma devoção e dedicação mais profundas. O Grupo de Acólitos é um verdadeiro “viveiro” de futuros clérigos e dedicados leigos.

12.2 Deveres: Assistir o clero na Santa Comunhão e outros ofícios. Dizemos que **“o acólito representa a congregação junto ao altar”**. Ao alcançar o pão, o vinho, as oferendas, o acólito o faz realmente em nome de todos.

O acólito deve ser um exemplo para toda a congregação, além de guia no que se refere à postura litúrgica (sentar, levantar, ajoelhar, etc.) Deve ser um assíduo participante dos Ofícios Públicos e atividades programadas, sendo pontual conforme escala pré determinada e designação.

Deverá buscar sempre a sinceridade, a humildade. Não há perfeição em nosso trabalho mas devemos sempre buscar a maior decência, ordem e beleza do Culto que têm muito proveito para a edificação espiritual de todo o povo.

Cada acólito, antes de criticar um companheiro que faz algo imperfeitamente, deve procurar ajudá-lo com simpatia e fraternidade.

12.3 “Ordem de Santo Estêvão”: Alguns Grupos de Acólitos tiveram, têm ou poderão ter esta designação. O porquê pode ser descoberto na síntese histórica da pág. 5 deste Manual: o acólito ajudava diretamente os Diáconos e Santo Estêvão foi o primeiro Diácono.

Estêvão. Morto em 35 AD, protomártir e primeiro Diácono, segundo a tradição foi um dos sete designados pelos Apóstolos em Jerusalém (ver Livro dos Atos dos Apóstolos 6.5). Dizem que sua morte a pedradas causou profunda e decisiva influência na conversão de Paulo de Tarso. Estêvão morreu confessando Cristo e pedindo perdão por seus perseguidores e assassinos. Seu dia é 26 de dezembro.

12.4 Tarefa de um Grupo de Acólitos: As reuniões devem ser periódicas, presididas pelo diretor de grupo (nomeado pelo pároco). Devem ser elaboradas “ESCALAS” (ver pág. 7 deste Manual, item 4.6). Nas reuniões deve ocorrer treinamento e estudo buscando correção de falhas, explicações, prática da oração (cada acólito deve ser incentivado a orar, participando individualmente nesta hora), revisão da escala, etc.

12.5 Festival de Acólitos: é uma ocasião propícia para confraternização dos acólitos, iniciação e admissão de novos acólitos, treinamento intensivo, aprofundamento de estudos. Os acólitos veteranos devem ser incentivados a auxiliar os novos em seu aprendizado.

(13) UMA “REGRA DE VIDA”

Uma regra de vida ajuda a vivermos mais a nossa fé. Há maneiras pelas quais conseguimos melhor conhecer a Deus, e *uma* “regra” torna isso possível de forma natural e regular em nossa vida. A oração e a adoração crescem mais facilmente quando tornam-se hábito: **não rotina, mas ritmo de vida!!!** Em religião, como em tudo o mais, necessitamos de disciplina para progredir, necessitamos treinamento e prática para um desenvolvimento dos dons que Deus nos confiou.

Ao estabelecermos uma regra de vida não busquemos realizar muito, porque facilmente justificaremos o seu não cumprimento. Começemos por algumas coisas, às quais poderemos pouco a pouco ir acrescentando mais, conforme nosso crescimento, maturidade na fé cristã e comprovação de quão importante é para desvincularmo-nos do nosso “eu como centro”, sempre buscando um maior relacionamento e comunicação com Deus, num desencadeamento lento mas crescente.

- 1a) **Adorar a Deus todos os domingos** em sua Igreja;
- 2a) **Orar diariamente** (oração não é só contemplação, mas continua na prática!);
- 3a) Separar uma parte de nosso tempo para **leitura devocional** (podemos utilizar “Sementes”, LOC, Bíblia, livros indicados pelo pároco, enfim, mas que isso aconteça regularmente, diariamente);

- 4a) **Consagração de parte de nossa vida** ao trabalho da Igreja. Isso exige de nossa parte determinação e decisão: ajudar outros a encontrar Cristo na Igreja e no mundo; atuar em outros setores da vida paroquial; contribuir para o sustento da Igreja; interessar-se pelos problemas sociais e comunitários lembrando sempre que somos Corpo de Cristo em todos os dias e lugares.

(14) MINIDICIONÁRIO

Examinar também o “Minidicionário Episcopal” editado pela Secretaria Diocesana de Educação Cristã e o “Manual do Sodalício do Altar”.

Abluções: purificação da paterna e do cálice após a SC;

Acólito: ajudante leigo do oficiante;

Altar: Santa Mesa, símbolo, com a cruz, da Deus;

Alva: espécie de batina branca;

Antipêndio: coberta ornamental que pende diante do altar, púlpito e arrio;

Atril ou Estante Bíblica: onde a Bíblia é lida;

Báculo: cajado pastoral do bispo;

Batina: veste longa, sob a cota ou sobrepeliz branca, geralmente de tecido preto ou vermelho (para o acólito);

Cálice: taça para o vinho;

Casula: principal paramento eucarístico para o celebrante;

Celebrante: presbítero que celebra a Santa Comunhão;

Cibório ou Caixa de Obreias: caixa contendo o pão antes de ser colocada na **Pátena**;

Cíngulo: cinto de batina ou alva;

Clero: bispos, presbíteros e diáconos;

Círio: vela mais comprida e mais grossa;

Círio Pascal: vela acesa em todos os ofícios desde a Páscoa até a Ascensão;

Comungatório: onde o povo comunga;

Cores Litúrgicas: as cores tradicionalmente usadas para as “quadras do Ano Cristão”: roxo, branco, verde, vermelho e, raramente, preto e azul.

Coro: onde o coro e outros que participam do Ofício, paramentados, sentam-se; pode ser chamado de **Presbitério**; em algumas igrejas o coro ou grupo coral senta-se numa galeria;

Cota: veste branca, curta, sobre a batina, usada pelo acólito;

Credência: mesa ou prateleira sobre a qual estão o pão, o vinho, a água, o lavabo, a salva, etc;

Cruciferário: aquele que leva a cruz;

Dossel: cortina que fica atrás do altar em algumas igrejas (às vezes é de madeira e chama-se “retábulo”);

Elementos: materiais usados para os Sacramentos instituídos por Cristo: água, pão e vinho;

Estalas: assentos para o clero, acólitos e, às vezes, o coro;

Galhetas: recipientes para água e vinho;

Genuflexório: móvel usado especialmente para ajoelhar-mos;

Lavabo: bacia (ou tigela) para lavar os dedos cerimonialmente antes da Consagração Eucarística;

Liturgia: conjunto de formas externas do Culto Público; ordem dos Ofícios, ritos do LOC, o conjunto do que fazemos em adoração e louvor ao Senhor;

Manustérgio: pequena toalha usada na lavagem cerimonial dos dedos;

Nave: onde a congregação senta-se. “corpo da igreja”;

Obreia: pão sem fermento (hóstia, oblata);

Pátena: prato para o pão;

Pia ou Fonte Batismal: uma bacia onde se abençoa a água para o Santo Batismo;

Pratos ou Sacos da Coleta: usados pelos “Guardiães” da Junta Paroquial ou outros para colocar as ofertas do povo;

Púlpito: onde o Ministro prega;

Rito ou Ritual: fórmulas verbais prescritas pela Igreja para determinados atos litúrgicos;

Rubrica: instruções relacionadas com a realização dos Ofícios (impressas em letras pequenas ou em negrito);

Salva: prato (bandeja) sobre o qual as ofertas são apresentadas junto ao altar;

Santuário: espaço físico onde encontra-se o altar (Santa Mesa);

Sobrepeliz: veste branca sobre a batina; o leitor pode usá-la;

Típete: faixa preta usada pelo clero em Ofícios Corais (isto é, não na Celebração de Sacramentos); um leitor leigo, devidamente nomeado pelo Bispo conforme os cânones, pode usá-lo;

Toalha Batismal: usada pelo Ministro para enxugar a mão ou algum excesso d'água por ocasião da administração do Batismo;

Vestiaria ou Sacristia: sala de vestir;

Véu: linho branco que cobre o cálice (há também véus com a cor litúrgica da quadra eclesialística).

(15) OFÍCIO DE INICIAÇÃO

* *Pode ser usado após o Credo em Ofício Eucarístico ou antes da bênção final em outros Ofícios. Mas recomenda-se que seja feito com Santa Comunhão, ofício da família.*

* *Os candidatos estarão em pé, frente ao altar, sendo apresentados ao pároco pelo diretor do Grupo de Acólitos ou por outro acólito mais antigo.*

* *A congregação permanecerá em pé.*

DIRETOR: Rev. Pároco, apresento-lhe estas pessoas para serem recebidas como acólitos nesta paróquia.

PÁROCO: É seu desejo tornar-se acólito nesta Igreja?

RESPOSTA: Esse é o meu desejo.

PÁROCO: Esforçar-te-ás em cumprir com reverência e fidelidade os deveres do ofício de acólito?

RESPOSTA: Assim o farei, ajudando-me o Senhor.

PÁROCO: Procurarás que teus pensamentos e ações sempre façam tua vida digna desta honra?

RESPOSTA: Assim o farei, ajudando-me o Senhor.

PÁROCO: O Espírito do Senhor seja convosco.

RESPOSTA: Seja também contigo.

PÁROCO: Oremos.

TODOS: Pai Nosso...

PÁROCO: Escuta, ó Senhor, as nossas orações, e concede Tua Bênção a estes teus servos que estamos agora em teu nome recebendo para o serviço em Tua Casa. Permite que eles correspondam aos seus votos, compreendam Teu Santo Culto, ajudando-os a cumprir diligentemente suas tarefas, sempre com reverência e atenção; dá-lhes a graça de um entusiasmo santo e um zelo constante. Mediante Jesus Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Amém.

* *Aqui, dirigindo-se aos candidatos, um por um, e entregando-lhes uma vela o pároco dirá, tomando-lhes a mão direita enquanto seguram a vela com a esquerda.*

PÁROCO: (Nome), eu te admito como acólito desta paróquia; que possas servir nesta Casa de Deus com fidelidade, dedicação e zelo. Em nome do Pai, e do Filho, e de Espírito Santo, Amém.

* *Aqui a pessoa **poderá** ser vestida com a cota ou alva, após o que o pároco de dizer: “Nós te vestimos com este paramento branco, símbolo de pureza”. A cota ou alva poderá ser trazida pela mãe ou madrinha.*

PÁROCO: Oremos. Tu, ó Deus, que tens chamado estes teus servos para o ofício de acólitos em Tua Igreja; aceita agora as nossas súplicas; que o fortaleças e santifiques pelo Teu Espírito Santo; que façam sempre a Tua vontade, guiados pela luz de Cristo Teu Filho; e que possam por seu trabalho em Tua Casa, e por suas vidas diárias, Te agradar e glorificar Teu Santo Nome. Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Amém.

PÁROCO: Ide na paz de Cristo. Sede corajosos. Andai firmes no bem. Não pagai o mal com o mal. Fortalecei os tímidos e abatidos. Amparai os fracos. Ajudai os aflitos e doentes. Honrai a todos os homens. Amai e servi ao Senhor, alegrando-vos no poder do Espírito Santo!

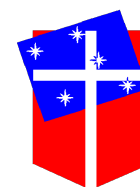
TODOS: Amém!

* *Aqui os acólitos **poderão** acender as velas que receberam na chama da “vela do Evangelho” ou no círio pascal quando quadra da Páscoa. Então, todos cantarão, acompanhados pela congregação, o Hino 287 do Hinário Episcopal, “Consagração Pessoal”, após o que cada um extinguirá a chama de sua vela.*

(16) BIBLIOGRAFIA

- ✓ Danner Jr., C.E.; *A Server's Manual*, FMP, 13a. Edição;
- ✓ Cross, F. L.; *The Oxford Dictionary of the Christian Church*, Oxford University Press;
- ✓ Malloch, James e Smallried, Key; *A Practical Church Dictionary*, More-House-Barlow Co.;
- ✓ Dicionário Caldas-Aulete, vol. I;
- ✓ Perry, Edith Weir; *Manual do Sodalício do Altar*, IEB.
- ✓ Dattler, F.; *Léxico Bíblico Litúrgico*, Editora Vozes Ltda.

Manual do Acólito, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. 28p.
2ª versão: setembro de 1983
3ª versão (digitalização): julho de 2008
Este livreto foi composto em Arial 11/12, papel sulfite 75g/m2 em julho de 2008.



**Igreja
Episcopal
Anglicana do
Brasil**